

O USO DE FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA

Geysa Danielle Barbosa de Moura Silva¹, Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas², Robério Américo do Carmo Souza³

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar propostas didáticas para o uso de fontes no ensino de história para o nível Fundamental II. Para este trabalho, utilizar-se-á a concepção de documento de acordo com as teorias da Nova História, no qual a fonte é passível de questionamentos e problematizações. Os documentos utilizados para este trabalho são: imagem do monumento da Negra Nua localizado em Redenção – Ceará e imagem da comemoração dos festejos de Santa Rita na mesma cidade. Além dessas fontes servirem como exemplos práticos para seu uso em sala de aula, também é possível mostrar a possibilidade de utilização de documentos históricos locais para aproximar ainda mais o conteúdo escolar da realidade dos alunos e da comunidade. As atividades realizadas para esta pesquisa estão divididas em três fases: a primeira fase está relacionada à escolha do documento a ser trabalhado; a segunda fase consistirá na abordagem sobre o manuseio e uso das fontes históricas; e por último a proposta de metodologias de uso de documentos em sala de aula. Desta forma, o presente artigo pretende, de forma despretensiosa, ajudar os professores do Ensino Básico a utilizar fontes históricas em sala de aula como um método didático e capaz de estimular a curiosidade e a criatividade dos alunos na produção do conhecimento histórico.

Palavras-chave: documentos. didática. escola. ensino. história.

INTRODUÇÃO

Este trabalho decorre do resultado de atividades executadas no projeto de extensão intitulado *Tratamento e catalogação da coleção particular de Ladeísse Silveira para montagem de acervo público de pesquisa documental* desenvolvido na Unilab. Este projeto tem como objetivo principal organizar e tratar os documentos doados pela família da Srª Ladeísse para montagem de um acervo público cultural e histórico do município de Redenção.

O projeto prevê um curso em formato de oficina denominado: *O uso de fontes históricas em sala de aula na educação básica* que tem como objetivo principal potencializar a capacidade das pessoas que participarão do curso em usar e interpretar as fontes históricas junto aos alunos em sala de aula.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: geysamoura@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: valdelia@aluno.unilab.edu.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: americosouza@unilab.edu.br

Parte daí a ideia de apresentar possíveis propostas de como trabalhar com este tipo de material, sobretudo em séries do ensino fundamental II e como atrair a atenção destes alunos nas aulas de História? Diante da realidade observada na maioria das escolas públicas nos municípios de Acarape e Redenção, sabe-se da necessidade de criar novos estímulos e aulas diferenciadas para os alunos que, em sua maioria, além dos problemas sócio-econômicos enfrentam ainda a atual falta de estrutura das escolas públicas brasileiras.

METODOLOGIA

Este trabalho é o resultado do contato com o projeto de extensão que possibilitou nossa experiência em trabalhar com documentos históricos, sua organização, limpeza superficial e acondicionamento com base nas orientações da NOBRADE⁴. Para isto foram realizadas leituras teórico-metodológicas que subsidiaram a execução das atividades do projeto e debates sobre os temas propostos em reuniões sob orientação do professor Dr. Robério Américo.

Outra fase prevista no projeto consiste na realização de um Curso de Fontes Históricas. Para realização deste curso foi feita a preparação de uma proposta de plano de aula a ser trabalhado no Ensino Básico de como manusear e utilizar os documentos históricos em sala de aula. A partir da apropriação teórica para construção deste plano surgiu a ideia de trabalhar um material que pudesse ser utilizado em sala de aula com alunos do ensino fundamental II, considerando a realidade da maioria dos alunos com extrema dificuldade de concentração por diversos fatores.

A necessidade de novas abordagens como forma de chamar a atenção dos alunos e transformar as aulas bancárias em aulas participativas é uma realidade dos dias atuais. Segundo Paulo Freire, educação bancária seria:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a

⁴ Norma Brasileira de descrição arquivística. Esta norma, aprovada pela Resolução nº 28 do CONARQ, estabelece diretrizes para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor ISAD (G) e ISAAR (CPF), e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional.

educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.⁵

Assim, é preciso frisar que esta proposta é passível de ser adaptada a diferentes realidades e nosso intuito é mostrar que o processo metodológico de utilização de fontes não é algo de extrema complexidade, mas é preciso que o professor saia da sua zona de conforto de replicação do conteúdo do livro didático sem que haja qualquer debate ou problematização do que está sendo disposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme citado anteriormente a escolha dos documentos se deu por meio do contato com as atividades de organização do material do projeto de extensão. A escolha específica se deu pelo estudo prévio e pesquisa dos temas contidos nos documentos. Além disso, acredita-se ser de extrema relevância trabalhar com temas mais próximos ao cotidiano e o uso de imagens que direcionam o olhar do aluno, atraindo sua concentração ao objeto apresentado ao invés do professor apenas tratar de um assunto em forma de monólogo e sem conexão com a realidade deste. “A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a esse momento particular da nossa história”⁶, ou seja trazer o assunto para o cotidiano dos alunos como algo que faz parte de sua história é algo que induz a participação da turma nos debates em sala de aula.

A imagem do monumento da Negra Nua foi escolhida por conta de todo significado que ela representa para a cidade de Redenção, esta obra simboliza o grande acontecimento da cidade que foi ter sido a primeira a libertar seus escravizados no período escravocrata. A festa de Santa Rita de Cássia em Redenção pode ser considerada como o evento do ano da cidade. Cada pessoa da cidade tem algo a falar sobre a festa religiosa o que faz com que os alunos estejam bem próximos do tema abordado e desta feita participem da aula que deixará de ser expositiva para ser dialogada. Estas fontes possuem diversos elementos possíveis de ser discutido em sala de aula.

⁵ FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra. 1996, Pp.66.

⁶ NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. Projeto história São Paulo, (10), dez. 1993. P.7

A segunda etapa do nosso trabalho se deu no manuseio e abordagem das fontes escolhidas. Manuseamos os documentos como objetos capazes de serem avaliados, questionados, comparados e, também contestados. Assim, ponderamos sobre como esses documentos podem ser usados em salas de aula e poderão contribuir para uma melhor compreensão sobre o tema relacionado e também auxiliar na construção do saber histórico tanto do professor como do próprio aluno.

Para trabalhar com esses documentos em sala de aula, pensamos em três abordagens simples e efetivas: significado da imagem, o que o aluno entende sobre a imagem; o significado para o produtor, o que o autor quis dizer com aquele objeto, apresentação ou cerimônia; e por fim, realizar uma atividade descritiva ou artística de como o aluno representaria a situação ou a pintura do painel.

A primeira abordagem, o significado da imagem, deve fazer com que o professor extraia do aluno suas impressões sobre aquilo que ele está vendo. O professor deve, de forma indireta, aguçar a percepção dos alunos para observar os pequenos detalhes e fazer com que eles criem sua própria narrativa a respeito do objeto trabalhado.

A segunda abordagem, o significado do produtor, propõe entender o que o aluno acha que o autor estava pensando no momento de criação da obra? O que estavam pensando as pessoas que assistiam os festejos da Santa Rita na imagem? Este ponto, deve ajudar o professor a mostrar para o aluno que o produtor do objeto estava inserido num contexto histórico diferente ao qual o aluno pertence hoje. É preciso que o aluno entenda que o autor tinha uma visão de vida diferente da nossa e que isso se deve ao distanciamento temporal.

E por fim, propomos uma atividade, que leve o aluno a se colocar no lugar do autor da fonte perguntando: se-você fosse responsável pela obra-faria da mesma forma ou faria de modo diferente? Essa atividade deve ser direcionada a uma proposta mais lúdica, para que o aluno possa produzir um poema, paródia, uma arte, ou até mesmo reinventar o objeto estudado mostrando qual foi seu entendimento a respeito do assunto e dando liberdade para que ele possa construir seu próprio conhecimento histórico.

CONCLUSÕES

Priorizamos neste trabalho uma proposta simples que seja possivelmente aplicada nas turmas de ensino Fundamental II, pois compreendemos que a rotina diária da maioria dos professores não permite uma dedicação de tempo tão extensa para a preparação de aulas mais complexas. Contudo, entendemos que a mudança metodológica de abordagens em sala de aula é urgente e que a possibilidade de utilizar fontes locais pode ser uma saída mais acessível e familiar aos professores e aos alunos da escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao coordenador do projeto que nos orientou e não mediu esforços para nos apresentar as maravilhas da extensão e o quão é recompensador fazer parte de um projeto que busca resgatar e possibilitar a construção novos conhecimentos sobre a história do município de Redenção.

REFERÊNCIAS

ANUNCIÇÃO, Ana Paula e SPERANDIO, Amábile. Aula-Oficina: uma proposta de utilização de documentos históricos em sala de aula. *Revista História & ensino*. Londrina, 2012, pp. 131-156.

BARBOSA, Anna Emília Maciel. et al. *Descobrimo e construindo Redenção*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

BITTENCOURT, José Neves. O teatro da memória - palco e comemoração na pintura histórica brasileira. In: *Projeto História: Sentidos da Comemoração*, vol. 20. Projeto História (PUCSP). São Paulo, abr. 2000, p.153-162.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. *Projeto história São Paulo*, (10), dez. 1993.

PEREIRA NETO, André de Faria. O uso de documentos escritos no ensino de História. Premissas e bases para uma didática construtivista. *Revista História & Ensino*. Londrina, v. 7, out. 2001, pp. 143-165.

UNILAB. *Projeto Tratamento e catalogação da coleção particular de Ladeísse Silveira para montagem de acervo público de pesquisa documental*. Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura - PIBEAC. Edital 07/2016.